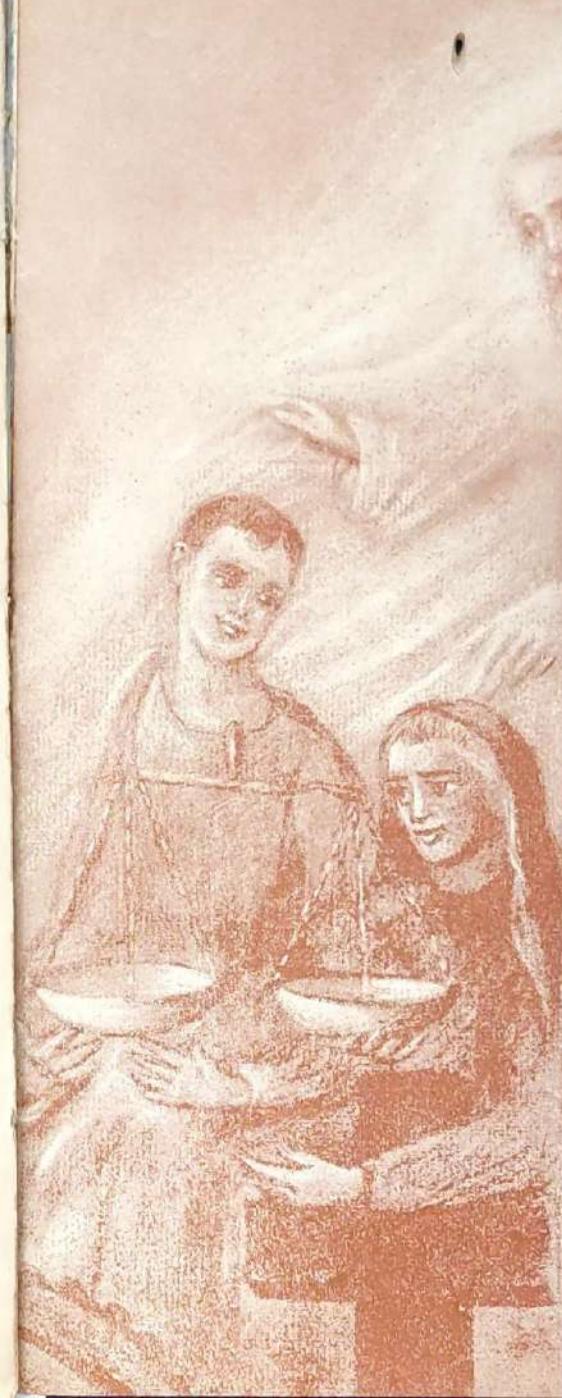


pudessem fixar os pensamentos, a arte para embelezarem o santuário doméstico e a indústria e o comércio a fim de desenvolverem a fraternidade e o espírito de serviço.

Os filhos do Grande Rei, todavia, longe de se aproveitarem de tantos bens para serem mais sábios e compassivos, utilizaram os recursos divinos para fomentar a discórdia e a destruição, chegando alguns deles a sustentar o secreto desejo de serem mais poderosos que o próprio Pai, aniquilando-o, talvez.

— // —



XIV

Preocupações do Pai

Soberano, embora fosse tão ofendido, não se revoltou nem se magoou, porque todo pai tem reservas infinitas de amor.

Observando, porém, que os filhos lhe desobedeciam às ordens, perturbando a harmonia da escola e destruindo os próprios bens, convocou nova reunião dos colaboradores, de modo a ouvi-los sobre as providências que lhe competia tomar.

Reconhecendo as justas preocupações do Rei, os conselheiros passaram ao movimento de opinião.

Um deles considerou que seria melhor destruir o educandário e começar outra experiência educativa.

Outro consultou o Soberano quanto à possibilidade da aplicação de pesa-

dos castigos aos príncipes rebeldes e ingratos.

O Poderoso Senhor, no entanto, dedicava muito carinho à escola e muito amor aos filhos queridos.

Ambas as propostas estavam em estudo, quando outro cooperador perguntou se não seria mais razoável tratar a questão pela justiça. Não seria justo tentar medidas de muito carinho, porque os príncipes se mostravam endurecidos, mas também não convinha corrigi-los com excessivo rigor, em vista de serem jovens com reduzida experiência da vida.

O Rei Sábio e Generoso considerou a ideia excelente e com aprovação geral deliberou aplicá-la.

Finda a reunião, enviou dois juízes para acompanharem permanentemente os príncipes; o primeiro encarregava-se de fazer as retificações possíveis e o segundo estaria incumbido de conduzi-los à presença paternal, para julgamento necessário em momento oportuno.

— /// —



XV

O primeiro Juiz

BEDECENDO às ordens do Pai Amoroso e Justo, o primeiro juiz aproximou-se dos príncipes, efetuando as corrigendas possíveis.

Os descuidados herdeiros do Grande Rei não lhe observaram a chegada de modo direto, mas sentiram-lhe a presença nas atividades comuns. Retificando os caminhos dos aprendizes, o primeiro juiz era obrigado a fazer muitas coisas desagradáveis, como o pedreiro amigo e cuidadoso que, para tornar a pedra útil, é forçado, muitas vezes, a espancá-la com o martelo.

Numerosos príncipes e princesas começaram então a reconhecer que andavam em caminho errado. Muitos concluíam que fazer inimigos não representava prazer; que, afinal de contas, havia um poder muito mais alto que o